

Macro região: Campinas

Chapa: Retomada da Luta pela Base

Nome	Câmpus	Nascimento	Segmento
Natália Salan Marpica	Cubatão	25/01/1983	docente
Neusa Maria Gonzales	Cubatão	02/11/1959	aposentada
Elaine Cristina de Araujo	Cubatão	27/05/1974	docente

## Propostas da Chapa Retomada da Luta pela Base

Nós, da chapa Retomada da Luta pela Base, acreditamos que um sindicato não pode caminhar separado da sua base. Infelizmente, o SINASEFE tanto nacional quanto estadual não tem conseguido manter uma política de aproximação com seus afiliados.

De 12 a 15 de maio de 2022 ocorrerá em Brasilia o Consinasefe, congresso no qual haverá eleição para a direção nacional do nosso sindicato. O IFSP poderá levar 23 delegados, isto é, sindicalizados que irão participar do congresso e poderão votar nas chapas inscritas no pleito nacional.

Estamos há alguns anos com o mesmo grupo na direção nacional do sindicato. São aqueles que faziam duras greves durante o governo Dilma, mas que no governo Bolsonaro, com as condições de trabalho e dos IF's se deteriorando, sequer tentam fazer uma paralisação nacional de forma organizada. São aqueles que estão há meses fazendo superficiais campanhas em Brasilia contra as reformas no serviço público, porém sem a menor participação das bases, onerando de forma ineficiente o orçamento do sindicato. São também os mesmos que, sem discutir com as bases e apesar de termos mais de 50% de perdas salariais, acordou com outros

sindicatos de servidores federais em reivindicar do governo apenas 20% de reajuste.

Quando um sindicato distancia-se de suas bases, ele deixa de representar a categoria e passa a representar apenas a uma vanguarda que fica mais próxima da burocracia sindical. E este mesmo grupo que controla o Sinasefe há anos está buscando uma reeleição e desta vez conta com o apoio de parte da direção funcional de São Paulo.

A diversidade no grupo de delegados que irão é Brasilia é fundamental para representar a nossa categoria de forma mais ampla nesta eleição.

Os delegados que vão a Brasilia participar do processo eram, historicamente, eleitos de forma proporcional nos campis, em que aqueles com mais afiliados tinham mais vagas. As remanescentes eram disponibilizadas para serem preenchidas em uma assembleia geral. Este ano, no entanto, numa manobra confusa, a direção estadual do Sinasefe São Paulo propôs, o que foi referendado numa assembleia, que tal eleição não se desse mais por campus, mas por regiões, tirando mais uma vez, a participação das bases no processo político do sindicato.

Esta distancia retira a capacidade de mobilizar os servidores, fazendo com que o sindicato atue apenas dentro das esferas institucionais (processos judiciais, negociação com parlamentares etc). Troca a mobilização e greve por visitas a parlamentares.

O resultado dessa política são perdas de direitos, o sucateamento da rede federal de ensino e oito anos sem reposição salarial.

Montamos nossa chapa ‘Retomada da luta pela base’ para enviar delegados ao congresso, pressionar e votar por candidaturas que de fato estejam

alinhas das suas ações aos interesses dos servidores, e não somente em construir carreiras políticas individuais.

Nos colocamos pela seriedade do movimento sindical. A reposição salarial é uma pauta necessária e urgente. Inciou-se nas últimas semanas um movimento grevista, depois de mais de oito anos de paralisação. Mas, o SINASEFE entrou no com o “freio de mão puxado” e muitos servidores não sentem firmeza e segurança na condução da nossa mobilização. Tanto que as vésperas de começar a greve não há nenhum material de agitação comum (panfletos, cartazes, faixas etc), além de desmobilizarem os campis que haviam aderido pela greve.

Toda parte de comunicação do SINASEFE está voltado a promoção da atividade de alguns coordenadores ao invés de promover a greve.

O SINASEFE demorou a adotar a palavra de ordem de Fora Bolsonaro. Mas mesmo hoje, sua mobilização contra esse governo fascista tem sido tímida.

Em ano de eleição presidencial é preciso urgentemente uma campanha para construção de uma alternativa de poder para todos os trabalhadores. Discutir propostas e pressionar.

É preciso colocar como bandeiras do sindicato o Fora Bolsonaro e a construção de um Governo dos Trabalhadores.